

Zumbido no ouvido afeta 28 milhões de brasileiros

CLÁUDIO REIS/UNB AGÊNCIA

Muita gente já sentiu uma espécie de zunzum no ouvido depois de ficar exposta por algum tempo a um som constante, como o de uma britadeira ou o bate-estaca em uma boate. Mas, para cerca de 28 milhões de brasileiros – 17% da população – o incômodo de ouvir um barulho mesmo na ausência de uma fonte sonora externa faz parte do dia-a-dia. O zumbido no ouvido, também chamado de tinido (do inglês tinnitus), é o indício de alguma doença auditiva. Quem explica suas características é a médica Alessandra Venosa, chefe do ambulatório de Zumbido do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

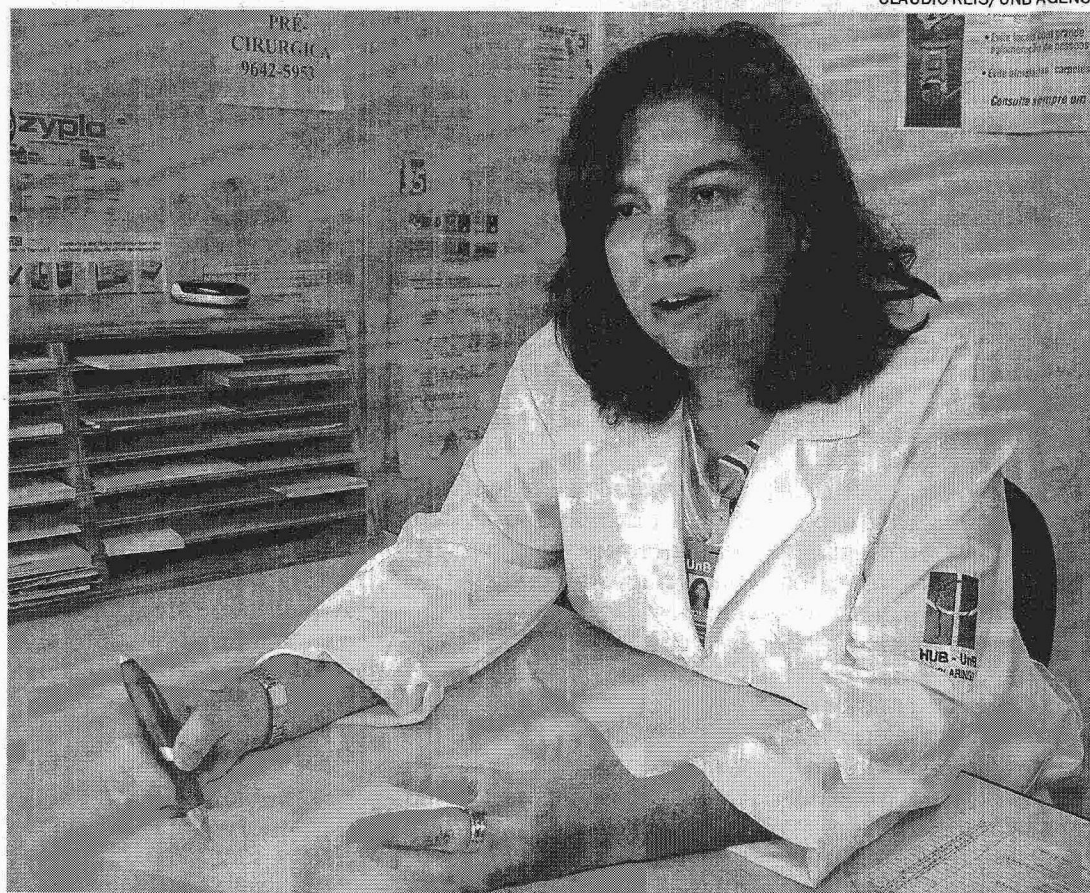
Segundo a professora, o órgão responsável pela audição não é o ouvido, mas o cérebro.

– O mundo é cheio de sons e o nosso cérebro seleciona aqueles que vamos dar atenção, segundo o grau de importância – justifica Alessandra Venosa.

O nome próprio de uma pessoa é importante para ela. Por isso, ela consegue identificá-lo mesmo quando dito no meio de muitos outros barulhos.

No meio das ligações nervosas entre o ouvido e o cérebro existe um seletor comandado pelo Sistema Nervoso Central que filtra o que não é relevante. A pessoa que tem zumbido percebe um som na parte externa do ouvido porque, de alguma maneira, ele é registrado como importante e chama atenção do cérebro.

Entender por que isso acontece com alguns indivíduos e não com outros e solucionar o problema é o objetivo da Terapia de Habituação do Zumbido (TRT, da sigla



“ O mundo é cheio de sons e o nosso cérebro seleciona aqueles que vamos dar atenção, segundo o grau de importância”.

“ Os primeiros resultados aparecem em seis meses e o tratamento completo dura de 1,5 ano a 2 anos”.

Alessandra Venosa, médica

em inglês Tinnitus Retraining Therapy), uma das formas de tratamento contra o zumbido adotadas por Alessandra no HUB. O hospital é o único do Centro Oeste que utiliza o método.

O paciente passa por sessões de terapia para mudar o foco da audição. Ele terá uma fonte sonora (um CD com barulho de cachoeira, por exemplo) para a qual voltará sua atenção o maior tempo possível no dia-a-dia.

– Os primeiros resultados aparecem em seis meses e o tratamento completo dura de 1,5 ano a 2 anos – explica a médica.

As outras formas de tratamento para o zumbido são a medicamentosa e a prótese auditiva. Alguns pacientes às vezes necessitam de acompanhamento psicológico para acalmar a angústia provocada pelo incômodo, conforme comenta o chefe do serviço de Otorrinolaringologia HUB, Carlos Augusto Pires de Oliveira.

De acordo com ele, em cerca de 15% dos indivíduos o zumbido é sintoma do início da perda de audição. Daí a importância do diagnóstico e o pronto tratamento. A forma como os pacientes descrevem o som do zumbido é importante para entender as causas do problema. Alguns falam em chiado, apito, barulho de concha, de cigarra cantando ou de coração batendo, som contínuo ou intermitente.

– Se o indivíduo escuta um ruído semelhante ao pulsar do coração no ouvido, ele pode estar ouvindo uma artéria que funciona mal ou algum tumor na região da cabeça e pescoço – afirma o médico.

Outras causas do zumbido podem ser otite, cera no conduto auditivo, hipertensão arterial, meningite, esclerose múltipla e problemas odontológicos. (Unb Agência)

Pacientes interessados em tirar dúvidas sobre zumbido ou trocar experiências podem procurar o Grupo de Apoio a Pessoas com Zumbido (GAPZ) nas cidades de São Paulo, Campinas, Curitiba, Salvador e Brasília. No Distrito Federal, quem coordena do grupo é Alessandra. Uma vez por mês o grupo realiza reuniões nessas localidades para apoiar os pacientes e suas famílias. É preciso confirmar presença. A programação completa fica no site http://www.forl.org.br/home_leigo.cfm.